

072

HIV / AIDS: MEDO, DOR MORAL E SAÚDE COLETIVA. Marina Kern Gobetti, Angélica Rambor, Cristina Klaus, Elza Michele da Roza, Michele Metz, Theane de Oliveira, Lucilda Selli / Petronilda Libana Chechin (orient.) (Enfermagem, Centro de ciências da Saúde, UNISINOS).

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida – AIDS constitui-se em um dos mais sérios problemas no contexto da Saúde Pública, de carácter pandêmico. Surgiu no início da década de 80 e ingressa no século XXI colocando desafios para a comunidade científica e sociedade. O conflito vivenciado por pessoas que se sabem HIV/AIDS constitui uma das preocupações dos profissionais da saúde. O estudo visa identificar o conhecimento que as mulheres possuem em relação à disseminação do vírus para outros sujeitos; os fatores geradores do medo vivenciado no seu cotidiano e as razões alegadas pelos portadores HIV/AIDS como justificáveis para a clandestinidade. Entende-se que o desvelamento de tais fatores propicia identificar possibilidades de intervenção na superação dos medos e enfrentamento do problema em nível individual e coletivo. O estudo está sendo realizado com mulheres que se encontram na faixa etária entre 15 e 60 anos, portadoras HIV/AIDS, atendidas em um Serviço Atendimento Especializado (SAE), da Secretaria de Saúde do município de São Leopoldo/RS. A pesquisa é descritiva e de natureza qualitativa. O problema investigado focaliza mulheres HIV/AIDS que buscam o SAE para o tratamento e aquelas que estão em acompanhamento pela equipe de saúde. A coleta de dados se dá através de encontros sucessivos conforme a necessidade de cada situação de pesquisa, tendo como instrumento a entrevista semi-estruturada. Para o roteiro da entrevista, servimo-nos de questões norteadoras com base nos fatores de risco comportamentais, socioculturais, clínicos, econômicos e morais apontados pela literatura e pesquisas recentemente publicados pela Coordenação Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde (2001) e pela interação/intervenção pesquisador e pesquisada. Até o presente momento os dados apontam que os estereótipos constituem fatores determinantes da clandestinidade e influenciam na disseminação da AIDS.